



Trabalho 149

PERFIL DE QUEDAS EM IDOSOS DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

BORGES, C. L. (1); MOURA, A. M. F. T. M. (2); CUNHA, J. P. (3); FREITAS, R. T. B. (4); FERNANDES, B. K. C. (5)

(1) Universidade Estadual do Ceará; (2) Hospital Geral César Cals; (3) Universidade Estadual do Ceará; (4) Universidade Estadual do Ceará; (5) Universidade Estadual do Ceará

Apresentadora:

JAMILLE PINHEIRO CUNHA (jamillepcunha@hotmail.com)

Universidade Estadual do Ceará (Acadêmico de Enfermagem)

INTRODUÇÃO: O crescimento da população idosa é um novo desafio que tem gerado preocupações com as condições de saúde, qualidade de vida, autonomia e independência, necessitando, assim, de políticas de saúde preventivas capazes de atender satisfatoriamente a essa crescente demanda, com vistas à qualidade de vida. O envelhecimento humano é um processo gradual e irreversível de declínio das funções fisiológicas, no qual o organismo fica mais susceptível a lesões provocadas por acidentes. As causas de quedas entre idosos são multifatoriais e envolvem elementos intrínsecos e extrínsecos, dentre eles, idade avançada, sexo feminino, função neuromuscular prejudicada, presença de doenças crônicas, história prévia de quedas, prejuízos psicocognitivos, polifarmácia, uso de benzodiazepínicos, presença de ambiente físico inadequado, incapacidade funcional, hipotensão postural, alimentação inadequada, déficit de equilíbrio, distúrbios de marcha, baixa acuidade visual². Os episódios de quedas aumentam o nível de dependência do idoso, pois limitam a realização de atividade física, diminuem a mobilidade, geram receio de sofrer novas quedas, isolamento social, perda da autonomia e da independência para execução das atividades de vida diária. Portanto, o tema quedas merece destaque entre as políticas de atenção ao idoso, emergindo como um paradigma para a saúde pública devido à alta frequência com que ocorre, ao elevado custo social, econômico e a morbimortalidade decorrente das lesões provocadas³. Nesse prisma, surge a capacidade funcional (CF), que se refere à habilidade do idoso em manter sua saúde física e mental. A CF ganha enfoque no âmbito das políticas públicas, pois o seu declínio possibilita o crescente aumento de quedas, hospitalizações, gastos públicos, e até, mesmo, a morte. Diante disso, a tipologia descrita acima adquire atenção especial pelas consequências desastrosas que pode acarretar à vida dos idosos, principalmente, quando se refere à população residente em instituições de longa permanência (ILPI), já que esta é mais vulnerável, está susceptível a fragilidades e outros desfechos clínicos, apresenta limitações funcionais e necessita de maiores cuidados. A enfermagem deve estar à frente dos desafios contra as quedas e de manutenção da capacidade funcional, intervindo precocemente na perspectiva de garantir a execução das políticas públicas vigentes e do envelhecimento ativo e saudável.

OBJETIVO: Descrever o perfil de quedas de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de um estudo documental, a partir de bases secundárias do período de abril de 2011 a julho de 2012, em uma ILPI pública, na cidade de Fortaleza - CE. A amostra totalizou 59 idosos os quais apresentaram pelo menos uma queda por ano. Os dados foram coletados a partir de registros em prontuários e ocorrência de saúde. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, protocolo nº 797/10.

RESULTADOS: A maioria dos idosos foi do sexo masculino (52,5%). Da amostra analisada, 22 (37,3%) residiam na enfermaria, onde tinham cuidados 24 horas/dia, e 37 (62,7%) em apartamento, onde realizavam seu autocuidado. Os episódios de quedas totalizaram 76. Destes, 37 (48,7%) ocorreram no sexo masculino e 39 (51,3%) no sexo feminino. Observa-se, portanto, que mesmo prevalecendo idosos do sexo masculino, as mulheres sofreram mais quedas. Dos idosos que caíram, 47 (79,6%) sofreram uma única queda, enquanto 12 (20,4%) sofreram de 02 a 04 episódios de quedas. Esse estudo corrobora com o de Ferreira e Yoshitome (2010)⁴ quando confirma a ocorrência de quedas mais frequente em mulheres (84,4%), e com o de Cruz et al. (2012)³ no qual 53% dos idosos tiveram uma única queda. Os mecanismos para elucidar esse fenômeno ainda não tem uma explicação conclusiva, mas parece estar relacionado ao melhor estado funcional das mulheres e maior mobilidade em comparação aos homens, e exposição aumentada ao risco de queda; a maior fragilidade entre as mulheres; a polifarmácia e as comorbidades; a maior perda de massa óssea e a redução das taxas hormonais de estrógeno, aumentando a probabilidade de osteoporose. É importante



Trabalho 149

considerar que mesmo os quartos e a instituição sendo adaptados para atender as necessidades do idoso, como a ILPI desse estudo, os idosos do apartamento caem mais do que os da enfermaria. Imagina-se que a ocorrência de quedas nesse caso está vinculada, principalmente, aos efeitos adversos da polifarmácia, a episódios de vertigem, a hipoglicemia e a hipotensão. **CONCLUSÃO:** É preciso refletir acerca dos perfis de quedas de idosos da comunidade e institucionalizados com a finalidade de elaborar intervenções eficazes que minimizem a o índice desses episódios, envolvendo alimentação, atividade física, aspectos psicológicos e equilíbrio emocional, a partir de um enfoque holístico da saúde. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro da ILPI deve ser capaz de reconhecer os fatores de risco que corroboram para a ocorrência de quedas, tendo em vista as consequências que isto pode trazer para a vida do idoso. A incidência de quedas um indicador de qualidade da assistência de enfermagem, é fundamental a implantação de protocolos de avaliação de risco para quedas, como instrumento revelador da realidade da instituição e norteador de intervenções; e a utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, como ferramenta de seguimento da saúde e registro de quedas. É papel da enfermagem, ainda, contribuir para a elaboração e implementação de políticas públicas com o intuito de reduzir os índices de quedas, promovendo, dessa forma, a preservação da capacidade funcional das pessoas idosas e a promoção e melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. **REFERÊNCIAS:** 1) Santos KA, Koszuosky R, Dias da Costa JS, Pattussi MP. Fatores associados com a incapacidade funcional em idosos do Município de Guatambu, Santa Catarina, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2007;23(11):2781-8. 2) Ricci NA, Gonçalves DFF, Coimbra IB, Coimbra AMV. Fatores associados ao histórico de quedas de idosos assistidos pelo Programa de Saúde da Família. *Saude soc*. 2010;19(4):898-909. 3) Cruz DT, Ribeiro LC, Vieira MT, Teixeira MTB, Bastos RR, Leite ICG. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. *Rev. Saúde Pública*. 2012;46(1):138-46. 4) Ferreira DCO, Yoshitome AY. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. *Rev. Bras. Enferm*. 2010 nov-dez;63(6):991-7. **DESCRIPTORES:** Acidentes por quedas, Enfermagem, Instituição de Longa Permanência para Idosos. **EIXO:** As políticas de atenção à pessoa idosa e a complexidade do cuidado.